

GIRALDELI, S. R. Formação e atuação de agentes educacionais na etapa inicial da Educação Infantil em uma rede municipal de ensino no interior de São Paulo – Estudo de Caso. 2023. 78f. Dissertação [Mestrado] Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

RESUMO

A Educação Infantil, para crianças de 0 a 3 anos, é uma importante etapa da Educação Básica, visto que, quando os bebês ingressam na creche passam grande parte do dia distante dos pais, mas acolhidos por professoras e agentes educacionais, passando a serem cuidados e estimulados, num contexto específico para que se desenvolvam de forma integral. Portanto, torna-se relevante identificar quem são os adultos que estão conduzindo o desenvolvimento dessas crianças na creche e qual o preparo profissional que possuem para exercer essa função. No Referencial Curricular para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), há uma variedade de nomenclaturas para esses profissionais, que pode ser alterada de acordo com o município. No local onde foi desenvolvida esta pesquisa denomina-se Agente Educacional - AE. O objetivo desta pesquisa foi identificar, segundo a percepção de AEs, como suas formações contribuíram para a atuação e para a prática colaborativa com a professora em sala de aula na Educação Infantil com crianças de 0 a 3 anos. Trata-se de um estudo de caso, por ter sido realizado em uma Rede Municipal de Ensino de uma cidade no interior de São Paulo, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural que tem seguido as legislações vigentes e que está implantando a BNCC. Cinco escolas foram escolhidas por conveniência da atuação da pesquisadora como coordenadora. Foram distribuídos 13 convites para AEs atuantes na faixa etária de 0 a 3 anos da Educação Infantil, sendo incluídas no estudo cinco AEs, que aceitaram participar e que atuavam há mais de três anos em creches. Para a obtenção dos dados foram realizadas entrevistas, áudios gravados, com as agentes educacionais, seguindo um roteiro semiestruturado direcionado a compreender se a formação que possuíam atendia aos propósitos diferenciados do cargo que ocupavam, conhecer o que almejam para melhorar o desempenho no trabalho e escutá-las sobre quais melhorias poderiam contribuir com suas ações e satisfação profissional. Analisando os temas mais recorrentes destacados nas entrevistas percebe-se que há por parte das agentes educacionais a compreensão da necessidade de uma formação específica para atuar na faixa etária de 0 a 3 anos; que ainda há poucas propostas de formação continuada para professores, e menos ainda para as agentes educacionais; e que gostariam de serem mais reconhecidas pelo trabalho exercido, inclusive com melhor remuneração. Especificamente apontam que todas as profissionais admitidas deveriam ter uma orientação sobre a rotina da creche, em como cuidar das crianças e auxiliar no desenvolvimento delas antes de iniciar no trabalho. Os resultados desta pesquisa indicam a necessidade de ampliar a formação dos agentes educacionais para atuarem na educação infantil na faixa etária de 0 a 3 anos, promovendo, desde a admissão para o cargo, formação básica sobre como atuar em creches, seguida por formação continuada em serviço, reforçando a relevância de um trabalho compartilhado com as professoras e aprofundando conceitos essenciais para o desenvolvimento das crianças, para além do cuidar.

Palavras-chave: Agentes Educacionais; Educação Infantil; Formação; Atuação Profissional.